



**SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO**  
**Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho**  
**Coordenação-Geral de Normatização e Programas**

## **Ata da 4ª Reunião Extraordinária da CPNP NR 29**

**Local: São Sebastião/SP**

**Data: 16/05/12**

**Presenças:** José Emilio Magro (Coordenador SRTE/ES), Antonio Carlos Garcia Júnior (FUNDACENTRO), Armando Ribeiro Moreira (MT); Luis Gustavo Manfre (SRTE/SC); Rosangela Mendes Ribeiro Silva (SRTE/SP), Fernando Alberto Gomes da Costa (Marinha/DPC); Ângelo Rosestolato Soares e José Luiz Pedro de Barros (CNI), Luis Antonio Fayet (CNA); Milton Ferreira Tito (CNT); Luiz Sergio Soares Mamari (CNC); Ernani Pereira Pinto e José Adilson Pereira (CONTTMAF); Robson Wilson dos Santos (FNE); Rogério Porto Veleda (FENCCOVB)

1 – Conforme previamente estabelecido em pauta, a reunião iniciou-se com visita técnica ao porto de São Sebastião para visualização, *in loco*, das moegas utilizadas no referido porto. Representantes da empresa PRONAVE, proprietária dos equipamentos (4), apresentaram as moegas fornecendo alguns detalhes técnicos sobre funcionalidade e respondendo a questionamentos dos membros da comissão.

2- Após a visita técnica os membros da comissão se reuniram sala de reuniões na sede da Cia Docas do Porto de São Sebastião, onde os representantes da PRONAVE exibiram uma apresentação em PPT e um vídeo demonstrando mais detalhes sobre o equipamento em funcionamento, na descarga de barrilha.

3- Em seguida, o coordenador, José Emilio Magro, explanou sobre a importância daquela reunião e explicou os motivos para escolha naquela localidade, em especial pelo avanço tecnológico que se deu naqueles equipamentos em detrimento aos utilizados em outros portos do país.

4 – O coordenador apresentou a proposta de alteração da NR-29 elaborada pela AFT Soraya Silveira – da bancada de governo, que visava incluir itens específicos relacionados a moegas e funis, e que foram discutidas inicialmente na última reunião ordinária em Rio Grande-RS.

5 – A representação patronal observou que a proposta teria sido enviada à empresa PRONAVE e, a partir do documento recebido, **está** a proposta da representante governamental Soraya, que fez ajustes frente à experiência adquirida pelos pesquisadores que elaboraram e implementaram o projeto em funcionamento, com ênfase às formas e periodicidade das inspeções no equipamento.

6 – O representante patronal José Luiz Barros (CNI) apresentou a assessoria técnica que sua representação convidou para participar da reunião e informou, ainda, que os mesmos eram tecnólogos que tratariam do tema relativo às inspeções de soldas. Mauricio Ogawa (FIERJ) apresentou dados sobre a natureza dos END (ensaios não destrutivos) e sua abrangência, além de abordar as dificuldades na uniformização de procedimentos, tais como ultrassom,

entre outros. Esclareceu as dúvidas dos participantes sobre as soldas nos equipamentos do tipo moega e a utilidade dos testes e suas variáveis.

7 – A representante governamental Rosângela Mendes fez ponderações sobre a alteração proposta pelo patronato no que se refere às inspeções, de acordo com os projetos dos equipamentos, alegando que muitas moegas sequer possuem o referido projeto.

8 – Walter de Souza, engenheiro da empresa PRONAVE sugeriu a elaboração de novos projetos para os equipamentos – moegas, uma vez que somente a partir de estudo apurado e pesquisa séria a empresa PRONAVE conseguiu chegar a um tipo de moega operacionalmente segura, e que não poluísse o ambiente, quando da descarga de graneis reconhecidamente poluentes, tais como: clínquer, barrilha, entre outros.

10 – O coordenador da CPNP falou sobre a necessidade de uma real modernização dos portos que não dependesse exclusivamente de especialização da mão de obra, que se esgota com os esforços e ao longo do tempo, alertando que os equipamentos portuários deveriam também evoluir, para atenderem não só às questões referentes ao meio ambiente, mas também ao trabalho com menos esforço físico. Completou dizendo que o conforto no local de trabalho e as questões ergonômicas também fossem levadas em consideração, aliadas à produtividade.

11 – José Luis, representante da CNI, argumentou que não seria necessária a inclusão de itens específicos sobre moega/funis na NR-29, uma vez que no seu entender a NR-12 já contemplava todos os itens propostos sobre o tema.

12 – Em sentido contrário, José Adilson Pereira, da CONTTMAF, manifestou-se no sentido da necessidade de haver itens específicos sobre moegas na NR-29, especialmente quanto à manutenção (periodicidade), ergonomia e capacidade máxima.

13 – O coordenador da CPNP explicou a José Adilson sobre os argumentos apresentados pelo representante patronal, de que a NR-12 poderia ser utilizada nas questões suscitadas na proposta em discussão.

14 - Antônio Carlos pela FUNDACENTRO argumentou que o item sobre moegas proposto e modificado pela PRONAVE contemplava as preocupações quanto aos equipamentos obsoletos atualmente existentes nos portos brasileiros, bem como para futuros projetos. Quanto ao entendimento, inicialmente apresentado pelo representante patronal José Luis sobre a aplicação simples da NR 12, ele não concordava com a tese de que este texto seria uma repetição da referida norma. Acrescentou que, no seu entender, não caberia à CPNP decidir quanto a não exigência de inspeções nas moegas devido a possibilidade da inexistência de profissionais habilitados para tal em algumas regiões do país. Que, no caso, até mesmo a NR 12 estariam prejudicada, assim como todos os demais dispositivos legais.

14 – O coordenador da CPNP, após os debates, propôs alteração do item 29.1.4.1, “c”, para ficar mais evidente e incisiva a aplicação das demais normas regulamentadoras nas atividades portuárias, inclusive a NR-12 que foi consideravelmente reformulada em 2010. Além da alteração proposta e como forma de alerta àqueles que trabalham na área portuária, e para reforçar a importância das moegas, foi sugerida a inclusão do termo “moega” nos itens 29.3.5.1 e 29.3.8.4, alíneas “b” e “e”

16 - Antônio Carlos, da FUNDACENTRO, argumentou que o equipamento moega não deveria fazer parte do item 29.3.5.1 – Trabalho com máquinas, equipamentos, aparelhos de içar e acessórios de estivagem, em decorrência do tema deste item na NR 29 referir-se, apenas, a equipamentos de movimentação de cargas, sendo a moega um equipamento de transferência modal de graneis sólidos, e, assim, devendo permanecer no item específico 29.3.8. Tal ponderação foi compreendida pertinente.

16 – A proposta inicial da reunião extraordinária, que teria sido o motivo de análise e discussão, foi retirada e as propostas surgidas durante os debates foram aceitas pelos membros da comissão, sendo dada a nova redação conforme segue:

#### **29.1.4 Competências**

**29.1.4.1** Compete aos operadores portuários, empregadores, tomadores de serviço e OGMO, conforme o caso:

- a) cumprir e fazer cumprir esta NR no que tange à prevenção de riscos de acidentes do trabalho e doenças profissionais nos serviços portuários;
- b) fornecer instalações, equipamentos, maquinários e acessórios em bom estado e condições de segurança, responsabilizando-se pelo correto uso;
- c) zelar pelo cumprimento da norma** de segurança e saúde nos trabalhos portuários e das demais normas regulamentadoras expedidas pela Portaria MTb n.º 3.214/78 e alterações posteriores.

Nova redação:

Alterar alínea

**c ) Cumprir e fazer cumprir** as demais normas regulamentadoras expedidas pela Portaria MTE nº 3.214/78 e alterações posteriores.”

Proposta – **Aprovada**

**29.3.8.4** Nas operações com uso de caçambas, “grabs” e de pás carregadeiras, a produção de pó, derrames e outros incidentes, deve ser evitada com as seguintes medidas:

- a) umidificação da carga, caso sua natureza o permita;
- b) realizar manutenção periódica das caçambas e pás carregadeiras;
- c) carregamento adequado das pás carregadeiras, evitando a queda do material por excesso;
- d) abertura das caçambas ou basculamento de pás carregadeiras, na menor altura possível, quando da descarga;
- e) estabilização de caçambas e pás carregadeiras, em sua posição de descarga, até que estejam totalmente vazias;
- f) utilização de adaptadores apropriados ao veículo terrestre, com bocas de descarga e vedações em material flexível, lonas, mantas de plásticos e outros, sempre que a descarga se realize diretamente de navio para caminhão, vagão ou solo;
- g) utilização de proteção na carga e descarga de graneis, que garanta o escoamento do material que caia no percurso entre porão e costado do navio, para um só local no cais.

Proposta: inclusão **Aprovada**

Alterar o item 29.3.8.4 e suas alíneas para:

**29.3.8.4** - Nas operações com uso de caçambas, “grabs”, **moegas** e pás carregadeiras, a produção de pó, derrames e outros incidentes, deve ser evitada com as seguintes medidas”: (...)

- b) realizar manutenção periódica das caçambas, **grabs, moegas** e pás carregadeiras; (...)
- e) estabilização de caçambas, **moegas** e pás carregadeiras, em sua posição de descarga, até que estejam totalmente vazias;

**Proposta Aprovada**

**29.3.5.1** Os equipamentos: pás mecânicas, empilhadeiras, aparelhos de guindar e outros serão entregues para a operação em perfeitas condições de uso.

Alterar o item 29.3.5.1 para “Os equipamentos: pás mecânicas, empilhadeiras, aparelhos de guindar, **moegas** e outros serão entregues para a operação em perfeitas condições de uso.”

(Antonio Carlos discorda da inclusão das moegas nesse item)

Prosseguindo a reunião, vários foram os elogios à iniciativa da empresa PRONAVE que, mesmo reconhecendo que as mudanças foram em decorrência da imposição das autoridades ambientais de SP e MPE, promoveram a melhoria dos ambientes de trabalho e investiram em pesquisa e tecnologia, principalmente com o empenho e conhecimento dos engenheiros Walter Strafacci e Nelson Nefussi.

As bancadas foram unânimes sobre o alto nível da pesquisa da nova tecnologia aplicada às moegas da PRONAVE, que poderiam servir de modelo para outros portos e aplicáveis em outros equipamentos portuários de complexidade semelhante quanto ao seu potencial de melhoria operacional, visando à segurança e a saúde do trabalhador portuário.

José Adilson pela bancada laboral se disse satisfeito com o que presenciou, principalmente pela qualidade das relações do trabalho que conheceu naquela base de trabalhadores.

A presente reunião foi encerrada às 17:00 h.